



## PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS ESCOLAS: CONFLITOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS

Fernanda Serrer<sup>1</sup>  
Francieli Formentini<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa apresentar, na forma de relato de experiência e a partir de um recorte teórico, como a mediação de conflitos aplicada aos espaços escolares pode se constituir em uma metodologia capaz de promover o encontro com a alteridade, promovendo a cultura da paz. O Projeto de Extensão Universitária “Conflitos Sociais e Direitos Humanos” da Unijuí, RS, tem desenvolvido suas atividades em escolas da rede pública estadual da cidade de Santa Rosa, RS, promovendo práticas de mediação e a ideia de que o diálogo é extremamente relevante para uma comunicação eficaz, que permita despertar no outro –aluno, professor e comunidade escolar- a alteridade, a empatia, o respeito e a responsabilidade, qualificando os espaços escolares e de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mediação Escolar. Conflitos. Diferenças. Respeito. Diálogo.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos espaços escolares é frequente encontrar professores que buscam uma solução para o comportamento e a postura da criança ou do adolescente que é considerado “estranho”, ou seja, aquele que não se encaixa nos padrões esperados para os bem-educados. Estes alunos apresentam dificuldades para aprender os conteúdos programados, não conseguem se adaptar aos padrões comportamentais estabelecidos como adequados e desejados no âmbito escolar, acarretando assim dúvidas sobre sua formação pessoal e futuro profissional.

Tais questões são reflexo do caráter multicultural das sociedades contemporâneas, marcado pela imposição de modelos de padronização sociocultural que têm resultado na dança descompassada das dinâmicas sociais e ideológicas que acabam por resultar em uma variedade de formas culturais de vida, diferentes imagens de mundo, as quais senão reconhecidas, podem provocar reações violentas e excludentes das diferenças.

---

<sup>1</sup> Professora universitária. Doutoranda. Extensionista do Projeto de Extensão “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de solução” Unijuí, RS.

<sup>2</sup> Professora universitária. Mestre. Extensionista do Projeto de Extensão “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de solução” da Unijuí, RS.



Diante do cenário exposto, o trabalho demonstra como a mediação de conflitos aplicada aos espaços escolares pode ser uma alternativa capaz de desenvolver competências e habilidades na comunicação, contribuindo assim para uma formação do ambiente escolar pacífico, de aceitação, compreensão e, principalmente, de valorização das diferenças sociais, sem descuidar dos sentimentos afetivos da essência e da legitimidade do outro.

O trabalho será desenvolvido a partir de um recorte teórico e do relato da experiência do projeto de extensão universitária “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de resolução e tratamento” do Curso de Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com atuação junto ao campus Santa Rosa, e que tem desenvolvido desde o ano de 2016 suas metodologias de trabalho na Escola Estadual Timbaúva da cidade de Santa Rosa, RS.

## **2 O PROBLEMA COM O TRATO DAS DIFERENÇAS E A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

O debate sobre a diversidade sofre constantes alterações nacional e internacionalmente de acordo com o seu período de emergência. Nacionalidade, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião, língua, espaços/territórios são os principais fatores e temáticas que desencadearam um processo de mobilização e discussão sobre a diversidade, sendo que em vários contextos eles estão inter-relacionados ou interseccionados. Segundo Boaventura de Souza Santos (2006, p. 316): “Temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Vale lembrar, neste sentido, que nos últimos anos, a relação entre desigualdades e diversidade tem ocupado um lugar de maior destaque no debate contemporâneo. No que se refere à diversidade, Abramowicz, Rodrigues e Cruz (2011) refletem que a sua discussão, com enfoque na heterogeneidade de culturas que marca a sociedade atual, é realizada em oposição ao modelo de Estado-nação moderno, liberal e ocidental e se faz presente em grande parte dos países do mundo.

Esse movimento tem resultado na deferência aos grupos identitários de um tratamento estratificado, classificado, num claro processo de reconhecimento de suas especificidades e diferenças. Como destaca Sawaia (2008, p. 122) o problema da conflitividade social não está na luta pelo reconhecimento das diferenças, sejam raciais, de gênero ou étnicas, mas no fato de que estes fenômenos estão ligados a uma ideia de uma identidade usada a serviço da luta pelo



poder, que transforma o direito a diferença em condenação ou obsessão pela diferença, tanto no grupo como individualmente. Prossegue o mesmo autor “nesta perspectiva, a relação com a alteridade e a defesa do direito a diferença transformam-se em luta contra o outro”. (SAWAIA, 2008, p. 122).

Desta forma, as manifestações identitárias declarando o orgulho de ser negro, de ser homossexual, de ser mulher, de ser indígena, como oposição ao sentimento de vergonha e do silêncio construído por sociabilidades negadas de alteridade, reverberam-se na formação de grupos defensivos e agressivos, na medida em que exercem, internamente ao grupo uma ditadura impondo pensamentos, sentimentos, comportamentos e, externamente ao grupo, transformam o outro em inimigo.

Tais questões refletem modos de ver a cultura, e colocam a escola no meio caminho entre o fortalecimento de lealdades entre semelhantes e o desvelamento de identidades em uma lógica cada vez mais hiperindividual. Segundo Moreira e Candau (2003, p. 156) este jogo de peças que encaixam-se e desencaixam-se em meio ao cenário social refletem modos de ver a cultura, a escola, o ensino e a aprendizagem e mais que isso jogam para dentro dos muros escolares “desafios encontrados em uma sala de aula ‘invadida’ por diferentes grupos sociais e culturais, antes ausentes desse espaço”. (MOREIRA; CANDAU, 2003, p. 156).

As contradições experimentadas no ambiente escolar estão invariavelmente ligadas ao caráter multicultural das sociedades contemporâneas que passam por um processo de ruptura marcado pela dicotomia entre tendências de homogeneização, contributo da globalização, o que Hall (2003, p. 60) chamou de “proliferação subalterna da diferença”, ou seja, tendências emergentes que fogem ao hipercontrole. Segundo o autor

trata-se de um paradoxo da globalização contemporânea o fato que de, culturalmente, as coisas parecem mais ou menos semelhantes entre si [...]. Entretanto, concomitantemente, há a proliferação das diferenças. O eixo vertical do poder cultural, econômico e tecnológico parece estar sempre marcado e compensado por conexões laterais, o que produz uma visão de mundo composto de muitas diferenças locais. (HALL, 2003, p. 60).

A cultura e a escola são dois universos entrelaçados. No contexto da modernidade a escola foi concebida para desenvolver uma função social privilegiada, qual seja: transmitir a cultura, oferecendo aos indivíduos em formação o que a humanidade produziu de mais significativo.



A transmissão da cultura tem sido, sistematicamente, o horizonte de sentido da escola. No cenário escolar, esse é o modelo cultural que vem se mantendo, em meio a tensões e conflitos que marcam seu cotidiano.

Desse modo, a perspectiva escolar tradicional tem sido reduzida a um veículo condutor da visão homogênea, padronizada de conteúdos caracterizados como adequados e inadequados, estas questões são inspiradas no mal-estar denunciado por professores e experimentado pelos estudantes, convergindo em questionamento ao próprio horizonte utópico da escola, que mais do que transmissora da cultura passa a ser concebida como espaço conflitivo e dialogado de diversas expressões culturais (MOREIRA; CANDAU, 2003).

### **3 MEDIAÇÃO COMO A PRÁTICA PARA O RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS**

Uma destas possibilidades de encontro entre as diferenças no cenário escolar e de resgate da responsabilidade pela construção de um espaço de pertencimento, passa pela capacidade de implicar-se com o outro, de deixar-se afetar pelo outro, de modo que cada um dos envolvidos no processo educacional receba o outro em si mesmo, numa relação que promova encontros entre “eus” diferentes que se reconhecem numa dimensão ética de responsabilidade de “um-para-o-outro” e não de um em direção ao outro (LEVINAS, 2005).

Nessa linha que a mediação como “ética da alteridade” reivindica a responsabilidade e o reconhecimento do outro – professor, aluno, comunidade escolar - repelindo tendências dominadoras e revelando-se como um mecanismo adequado de gestão de conflitos próprios do ambiente escolar. Como refere Fabiana Spengler (2008, p. 321) “as divergências passam a ser vistas como oportunidades alquímicas, as energias antagônicas como complementares [e] as velhas lentes que classificam e geram distanciamentos vão para a lixeira”.

O espaço da mediação antes de tudo é o espaço entre o “isto” e o “aquilo” traduzido pelo direito fraterno de Resta (2004) como o “estar no meio”, assumindo o problema, deixando de lado a neutralidade do sentir para alcançar um “lugar comum”, participativo, no qual poderá ser promovido o encontro dos extremos, mesmo os mais antagônicos e conflitantes.

Estamos pois, neste espaço real, entre dois extremos, dentro dos quais a *medietas* conquista a posição difícil, mas rica, do ficar no meio, do compartilhar, do pertencer comum; não é espaço de subtração [...] A virtude do mediador é aquela de estar no meio, de compartilhar, e até mesmo do “sujar as mãos”. (RESTA, 2004, p. 125).



Assim, a mediação pode ser definida como forma de tratamento dos conflitos, visando o restabelecimento da comunicação dos conflitantes. Com o intuito de proporcionar o resgate do relacionamento entre os envolvidos, especialmente nas relações continuadas, a mediação objetiva evitar a ressignificação do conflito aparente e permitir a participação efetiva dos sujeitos na busca de uma real e verdadeira postura democrática em suas relações intersubjetivas.

O diálogo entre mediação e educação relaciona-se com a construção de estratégias metodológicas que permitam atualizar a escola no contexto na proliferação das diferenças construindo subjetividades mais aptas a lidar com seus conflitos. Nesse sentido, “não há como separar ensino e alteridade, porque a separação deles conduz ‘à incomensurabilidade e, em última instância, à indiferença.” (SANTOS, 2009, p. 31).

Assim, a mediação no contexto escolar se apresenta como uma ação socioeducativa importante, formando sujeitos conscientes de suas realidades, e da dinâmica das interfaces com os demais, na medida em que o processo de mediação contribui para o desvelamento de realidades conflitivas, estimulando os atores escolares a assumirem seus papéis de modo responsável superando a discriminação, a opressão, a exclusão e outras manifestações de violência.

#### **4 EM MEIO A MEDIAÇÃO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CONFLITOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS”**

O projeto de extensão do Curso de Direito da Unijuí intitulado “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de tratamento e resolução”, em busca de espaços adequados para disseminar as práticas de mediação e a ideia de que o diálogo é extremamente relevante para uma comunicação eficaz, que permita despertar no outro a alteridade e a empatia, ampliou a sua atuação no ano de 2017<sup>3</sup> passando a realizar atividades em escolas de ensino fundamental da cidade de Santa Rosa/RS.

Nesse sentido, por entender que a escola é um espaço privilegiado para as práticas de mediação, foi elaborado um projeto, a partir das demandas escolares e da realidade local, buscando desenvolver um trabalho personalizado para cada turma participante.

---

<sup>3</sup> Desde o ano de 2012 o Projeto de extensão “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de tratamento e resolução” desenvolve metodologia própria de mediação para o acolhimento de conflitos em relações de natureza continuada como os oriundos do seio familiar, proporcionando aos assistidos do Núcleo de Prática Jurídica da universidade mais um espaço para a construção de alternativas de gestão de seus conflitos.



Dentre os objetivos do projeto de mediação escolar está o de demonstrar aos jovens que eles são capazes de exercer a sua cidadania, bem como realizar a gestão dos conflitos a partir do diálogo. Além disso, identificar as principais dificuldades dos jovens, promover a educação para os direitos e deveres e o estabelecimento e/ou restabelecimento do diálogo entre os estudantes e os estudantes e os professores, visando uma comunicação capaz de fomentar a geração de ações, práticas e projetos comuns voltados a concretização dos direitos e a melhoria de qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia do projeto observa etapas, iniciando-se pelo diagnóstico, identificação da turma, formatação das oficinas e de planejamento juntamente com os gestores e professores que ministram aulas para a turma. A segunda etapa é a da execução, com a realização das atividades programadas a partir dos indicativos coletados na primeira etapa do projeto.

Os encontros com os alunos são realizados quinzenalmente, observando o período de atividades escolares, sendo que são realizados aproximadamente 10 encontros com a mesma turma de alunos, o que possibilita um trabalho contínuo e de resultados aferidos pelos estudantes, pelos professores e pela comunidade escolar.

No ano de 2018 o projeto está sendo realizado com uma turma do sétimo ano do ensino fundamental, com 24 estudantes, com idade entre 12 e 16 anos.

O primeiro encontro com os estudantes é denominado “Conversando a gente se entende”, tendo como objetivo explicar sobre os conflitos e a forma de condução pela mediação, bem como apresentar o projeto aos alunos, a metodologia aplicada e as atividades a serem realizadas ao longo do ano, possibilitando que possam sanar dúvidas, questionar e contribuir para que o projeto seja desenvolvido com o comprometimento de todos. Esse encontro é finalizado com dinâmica para enfatizar as competências, características pessoais e a importância de cada um para o grupo.

O segundo encontro inicia com dinâmica voltada para a interação dos estudantes, possibilitando uma breve apresentação de si e de um colega, a partir de suas qualidades, destacando a importância que ele tem para o grupo. Posteriormente apresenta-se um vídeo sobre mediação, para que os estudantes possam compreender o que significa e para despertar a atenção para os seguintes aspectos: de não se deixar levar pelas primeiras impressões e que a empatia é uma alternativa solidária, que pode trazer grandes benefícios para o grupo e para o futuro. Após a conclusão do vídeo realiza-se um círculo de diálogo, possibilitando que os estudantes possam compartilhar sentimentos e impressões acerca das temáticas trabalhadas no



encontro. Para conduzir o diálogo as extensionistas realizam perguntas norteadoras, o que possibilita maior participação dos estudantes. Destaca-se que nos círculos de diálogo são observados princípios da mediação, os quais estão elencados no artigo 2º da Lei 13.140 de 2015.<sup>4</sup>

No terceiro encontro realiza-se a “dinâmica das palavras”, na qual são distribuídas palavras previamente selecionadas, como, por exemplo: “mulher”, “vaca”, “estrangeiro”, para que cada participante possa expressar qual é o significado que a palavra tem para si. O objetivo desta dinâmica é que os estudantes possam compreender que uma palavra pode ter vários sentidos e significados e que a forma como nos comunicamos e empregamos as palavras é que dará o sentido que queremos transmitir ao interlocutor. Assim, há necessidade de diálogo qualificado para a minimização dos ruídos de comunicação, desentendimentos e conflitos.

O quarto encontro inicia com a “dinâmica das imagens de duplo sentido”, para que os alunos, a partir de sua percepção, possam relatar qual é a imagem visualizada. Importante ressaltar que todo o material possibilita, no mínimo, a visualização de duas imagens, a depender do ângulo de visualização. O objetivo da dinâmica é abordar as diferenças existentes em toda a sociedade, nas famílias e, principalmente nas escolas, bem como abordar a reação e comportamento que as pessoas apresentam diante das diferenças, mostrando a eles, que algo que nós vemos, pode ser diferentemente visto por outra pessoa, que nem tudo é absoluto, que é preciso praticar a tolerância.

Outra atividade do projeto é a sessão de cinema, sendo que no ano de 2018 o filme “Escritores da Liberdade” foi o escolhido para ser trabalhado com os estudantes. A sessão de cinema possibilita a participação de todos os estudantes da escola, sendo uma atividade ampliada do projeto. Após a transmissão do filme os estudantes compartilham suas impressões acerca do filme e das temáticas nele abordadas, já que retrata questões vivenciadas em sala de aula, a partir das experiências dos estudantes na família e na sociedade. Destaca-se que o filme também oportuniza debates mais específicos em disciplinas do currículo escolar, aproximando as atividades desenvolvidas no projeto com o conteúdo escolar.

---

<sup>4</sup> “Art. 2º A mediação será orientada pelos seguintes princípios: I - imparcialidade do mediador; II - isonomia entre as partes; III - oralidade; IV - informalidade; V - autonomia da vontade das partes; VI - busca do consenso; VII - confidencialidade; VIII - boa-fé.”



No quinto encontro realiza-se atividade denominada “Biblioteca Humana”, com a participação de pessoas da comunidade com o objetivo de compartilharem com os estudantes as suas histórias. Na atividade realizada em agosto de 2018 foram convidados a participar um imigrante haitiano, uma mulher negra, uma professora aposentada, uma mulher vítima de violência doméstica, uma portadora de necessidades especiais, para relatarem suas histórias aos alunos e o modo como superam as dificuldades do dia-a-dia, buscando compartilhar suas experiências e mostrar as diversas possibilidades de “ser” e de conviver em sociedade.

Como o projeto prevê a integração com outras áreas do conhecimento, no sexto e sétimo encontro, são realizadas as oficinas de “Robótica Educacional” e de “Jogos Cooperativos”. A oficina de robótica pode transformar e criar anseios, perspectivas, que estavam obscuras ou apagadas. Além disso, desperta o interesse nos jovens pelas ciências exatas, ao verificarem uma aplicação concreta da Matemática e de Ciências, não sendo possível ignorá-las no seu desenvolvimento. Por fim, apresenta os primeiros recursos básicos da lógica de programação, disciplina que vem tomando espaço na formação formal de vários países, pois agrega o raciocínio lógico na resolução dos problemas do cotidiano.

Já a oficina de jogos cooperativos incentiva a participação e a cooperação entre os integrantes de um grupo. Com isso, estimula o afeto, a aproximação, a aceitação e o reconhecimento do outro como uma forma de relacionar-se diferente da competitiva. Essa atividade está intimamente relacionada com os ideais da mediação, a qual também tem como fundamentos, dentro outros, a participação e cooperação para alcançar o entendimento.

No oitavo encontro realiza-se atividade envolvendo o livro escolhido para ser lido e debatido com os estudantes, buscando desenvolver, a partir da leitura, a reflexão e análise crítica de questões fundamentais para a convivência em sociedade e para a valorização do indivíduo a partir de suas particularidades e diferenças. Nesse ano o livro escolhido é de autoria de Maurice Druon, “O menino do dedo verde”, sendo que a escolha da obra se dá pelo debate que ele estabelece a partir da identificação e valorização dos talentos que cada um possui e como estes podem ser empregados para o bem comum, a exemplo do ambiente familiar, escolar e outros espaços de convivência.

Por fim, o projeto encerra com a realização de um círculo de diálogo, intitulado “As experiências que vivi” para que os alunos possam relatar as experiências vivenciadas no projeto a partir das atividades e oficinas nele realizadas. Ademais, nesse encontro também há preparação de atividade a ser realizada no encerramento do ano letivo, oportunidade em que



todos os alunos da escola, professores e pais se encontram para o encerramento das aulas. O objetivo da realização dessa atividade é compartilhar as experiências vivenciadas no projeto e disseminar a necessidade do diálogo e de assumirmos uma postura de protagonismo em todos os contextos, o que evitará a reprodução de ações e atitudes que incentivam o não reconhecimento das diferenças e a violência.

Importante destacar que todas as atividades desenvolvidas têm como princípios orientadores a voluntariedade, a liberdade, a cooperação, o comprometimento e o respeito, de modo, a responsabilizar os participantes por suas escolhas, pois se entende que dessa forma, a participação se dá de forma mais qualificada.

Ademais, o projeto também tem como objetivo promover a educação em Direitos Humanos, atendendo ao disposto no §9º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e o disposto na Base Nacional Comum Curricular.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da aplicação das técnicas da mediação desenvolvidas no projeto de extensão universitária “Conflitos Sociais e Direitos Humanos” da Unijuí, RS ao espaços escolares, junto com estudantes, professores e comunidade escolar, pode-se perceber que a mediação, embora não seja uma solução mágica e única para os conflitos naturais e os que aportam às escolas pode permitir a retomada do compromisso da educação de fazer a interface entre o passado e o que há por vir, trazendo sujeitos ao mundo a partir de práticas pedagógicas de construção de sentido no encontro com as diferenças.

A mediação pode ser tomada como um horizonte de sentido para a recuperação da responsabilidade pelo outro como outro, no exercício dos papéis constitutivos do fazer educativo, representando uma prática pacífica de resistência a totalitarismos e violações de direitos.

Nesse sentido, as implicações práticas da extensão universitária nos ambientes escolares têm difundido mecanismos de desenvolvimento de habilidades e competências em comunicação, contribuindo para a formação de um ambiente escolar pacífico, de compreensão, aceitação e valorização das diferenças favorecendo a ampliação e a qualificação de antigas práticas pedagógicas para o aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem.



Estas atividades tiveram início no ano de 2016, nas escolas de ensino fundamental da cidade de Santa Rosa- RS, em especial na escola estadual de ensino fundamental Timbaúva, localizada nas proximidades do Campus Unijuí Santa Rosa.

A partir das demandas escolares e da realidade local, o projeto buscou desenvolver um trabalho personalizado, contínuo e específico, visando abordar as temáticas que a eles interessavam, de modo criativo e personalizado, a fim de despertar o interesse em participar ativamente do planejamento proposto.

Deste modo, vale ressaltar que a mediação no âmbito de projeto de extensão “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de tratamento e resolução” surge como um caminho que permita que os envolvidos em um conflito consigam dialogar entre si, na busca por alternativas de convivência diante do novo derivado do conflito. A mediação por sua vez, instiga de maneira satisfatória e criativa, habilidades e competências em comunicação, contribuindo para a formação de um ambiente escolar pacífico, de compreensão, aceitação e valorização das diferenças favorecendo a ampliação e a qualificação de antigas práticas pedagógicas para o aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando a retomada do compromisso e da educação trazendo sujeitos ao mundo a partir de práticas pedagógicas de construção de sentido no encontro com as diferenças.

## REFERÊNCIAS:

- ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea**, São Carlos, n. 2, p. 85-97, ago.-dez. 2011.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302012000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300002).  
Acessado em:18/04/2018
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- LEVINAS, Emmanuel. **Entre Nós**. Ensaio sobre a alteridade. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CADAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, 2003, n.23, p.156-168.
- RESTA, Eligio. **Direito Fraternal**. Trad. Sandra Regina Martini Vial. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- SANTOS, B.S. A construção intercultural da igualdade e da diferença. In: SANTOS, B.S. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 279-316.
- \_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.



SAWAIA, Bader. Identidade – uma ideologia separatista? In: **As armadilhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** SAWAIA, Bader. (Org.). 8.ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SPENGLER, Fabiana Marion. Conflito, jurisdição e crise. In: **Conflito, jurisdição e direitos humanos: (des)apontamentos sobre um novo cenário social.** SPENGLER, Fabiana

Marion; LUCAS, Douglas César. (Orgs.). Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.